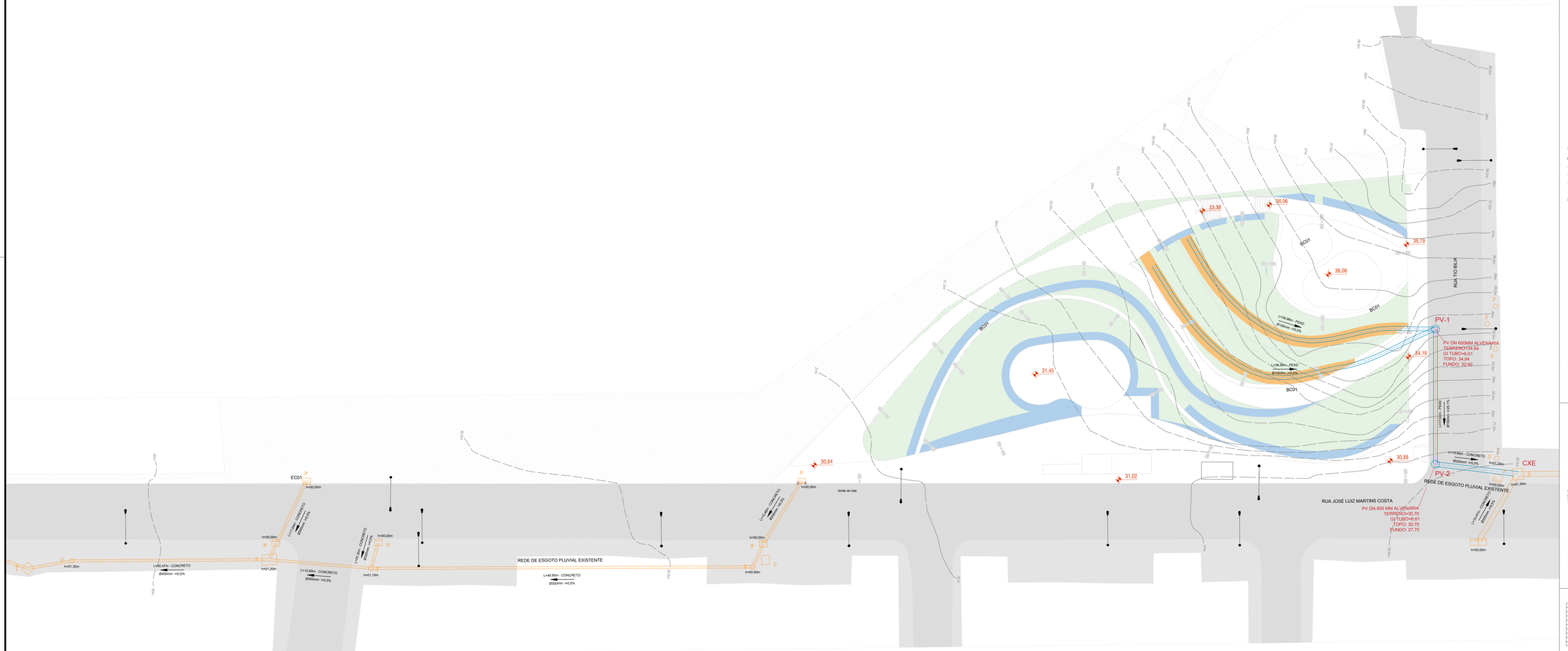
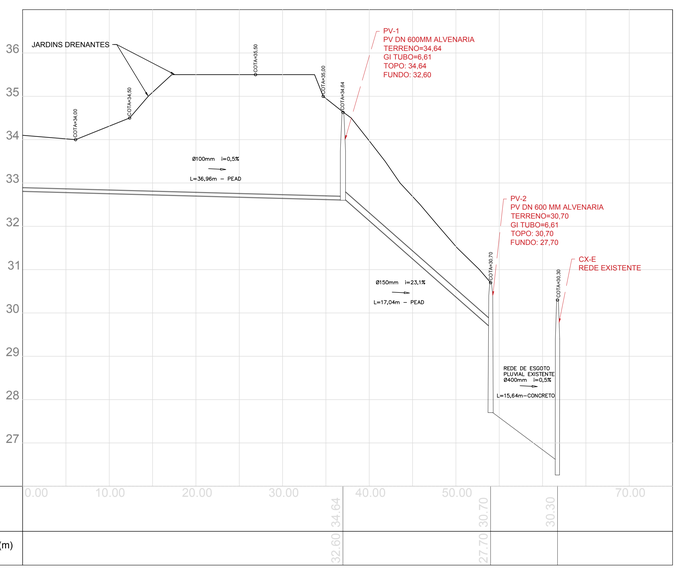
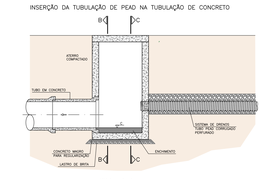


DRENAGEM TERRENO B
PLANTA BAIXA
escala 1:100

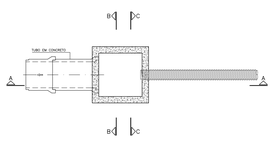


TERRENO B
PERFIL LONGITUDINAL
escala horizontal 1:250 vertical 1:50

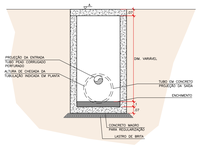
INSERÇÃO DA TUBULAÇÃO DE PEAD NA TUBULAÇÃO DE CONCRETO



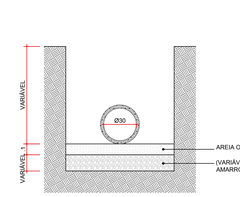
CORTE A–A
ESCALA 1:50



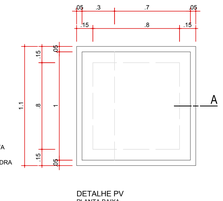
PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



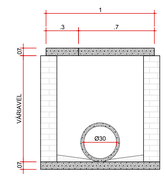
CORTE C–C
ESCALA 1:50



ASSENTAMENTO DA TUBULAÇÃO DE CONCRETO NO SOLO
CORTE
esc. 1:20



DETALHE PV
PLANTA BAIXA
esc. 1:20



CORTE A
esc. 1:20

NOTAS:

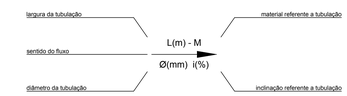
1. TODAS AS DIMENSÕES, ELEVAÇÕES MEDIDAS E COORDENADAS EM METROS, EXCETO ONDE INDICADO DE OUTRA FORMA;
2. SISTEMA DE COORDENADAS NO SISTEMA UTM - UNIVERSAL TRANSVERSE MERCATOR
   DATUM SIRGAS 2000
   UTM 22S
3. CURVAS DE NÍVEL A CADA 0,5m
4. A PROFUNDIDADE DAS CAIXAS É APRESENTADA CONSIDERANDO DO TOPO DA TAMPA ATÉ O FUNDO DA CAIXA NA PARTE INTERNA;
5. PARA AS VALAS MANTER A DECLIVIDADE DE 0,5% DETALHADA NO PROJETO. VALAS COM LARGURA MÍNIMA DE 0,6M;
6. OS TUBOS CORRUGADOS DE PEAD DEVERÃO SER ASSENTADOS SOBRE UMA CAMADA DE NO MÍNIMO 10cm DE BRITA;
7. BUEIROS COM DIAMÊTRO DE 400mm E 600mm PODEM APRESENTAR LIMITAÇÕES À LIMPEZA;
8. PARA AS ALAS DISSIPADORAS DE ENERGIA UTILIZAR PREFERENCIALMENTE BOCAS NORMAIS;
9. TODOS OS ELEMENTOS PADRÃO DNIT CITADOS, PODEM SER ENCONTRADOS NA IPR-716 "ALBUM DE DISPOSITIVOS-TIPODE DRENAGEM" 5ª EDIÇÃO, 2018;
10. SEMPRE QUE HOUVEREM DIVERGÊNCIAS GEOMÉTRICAS NO MOMENTO DA IMPLANTAÇÃO DOS ELEMENTOS DE DRENAGEM, EM ESPECIAL OS TUBOS, DEVERÃO SER MANTIDAS AS DECLIVIDADES PRIMEIRO, OU SEJA, QUALQUER ADAPTAÇÃO DEVERÁ SER, PRIMERIRAMENTE EM OUTRO ASPECTO DE MENOR IMPORTÂNCIA;
11. AS JUNTAS ENTRE OS SEGMENTOS DE CANALETAS E TUBOS, DEVERÃO SER ARGAMASSADAS COM CPII, IV OU V, TRAÇO 1:4 AGREGADO AREIA FINA, OU COM GRAUTE TIXOTRÓPICO E DEVEM CUMPRIR A FUNÇÃO DE ESTANQUEIDADE ENTRE OS ELEMENTOS SENDO ASSIM, NA FISCALIZAÇÃO DE EXECUÇÃO, AS BORDAS VIVAS DOS ELEMENTOS NÃO PODERÃO SER VISÍVEIS SE O PREENCHIMENTO E ASSENTAMENTO DOS SEGMENTOS ESTIVER CORRETO;
12. AS CAIXAS COLETORAS E DE PASSAGEM PODERÃO SER EM ALVENARIA, RESPEITANDO NÍVEIS DE ENTRADA, SAÍDA E ABERTURAS PARA CANALETAS E TUBULAÇÕES DE CONCRETO;
13. ONDE DITO "DIVISOR DE ÁGUAS" SEMÁFICA QUE PODE SE UM PONTO ALTO, OU BAIXO DO TERRENO, OU UMA DIVISÃO DE POSICIONAMENTO DE BACIAS DE CONTRIBUIÇÃO, ONDE OS ELEMENTOS DE DRENAGEM NÃO SE CONECTAM;
14. PARA EXECUTAR CONCORDÂNCIA ENTRE OS DISSIPADORES E OS TUBOS, DEVE SER SEMPRE MANTIDA A FINALIZAÇÃO, DECLIVIDADE E CONCORDÂNCIA CORRETA DA CANALETA COM O PLANO QUE A MESMA IRÁ ENCONTRAR, E ENTÃO MOVIDAS AS FÔRMAS PARA COM O PLANO QUE A MESMA IRÁ ENCONTRAR, E ENTÃO MOVIDAS AS FÔRMAS PARA EXECUÇÃO DO DISSIPADOR, INCLUSIVE PARA DENTRO DA PORÇÃO DO PÉ DE TALUDE A QUE PERTENCE O TUB, DEVENDO ENCONTRAR SUA GERATRIZ INFERIOR A CERCA DE .15CM POSTERIORMENTE A BORDA DO DISSIPADOR E PARA REFORÇO DO ENCAIXE E PROTEÇÃO DO PÉ DO TALUD. O MATERIAL DO DISSIPADOR PODERÁ INICIAR DESDE O PÉ DO TALUDE, ATÉ DILUIR A DECLIVIDADE DESTES MONTES AO NIVEL NORMAL DO DISSIPADOR;
15. AS REDES DE DRENAGEM ATUAIS ESTÃO NO CADASTRO OFICIAL PREFEITURA DA CIDADE. E NÃO TEIRÃO INTERVENÇÃO DE PROJETO (DESTACADOS EM COR LARANJA);
16. AS VALAS DE INFILTRAÇÃO FORMADAS POR UMA CAMADA DE BRITA DE 30CM SENDO 10cm ABAIXO DO NVEL DO TUBO CORRUGADO DE PEAD DN 100mm ENVELOPADO EM GEOTEXTIL NÃO TECIDO, CAMADA DE AREIA E CAMADA DE SOLO COM COBERTURA VEGETAL;

TIPO	DESCRIÇÃO
	JARDIM DRENANTE
	JARDIM DRENANTE COM TRINCHEIRA
	JARDIM DRENANTE COM TRINCHEIRA E TUBULAÇÃO - PEAD
	CAMPO GRAMADO DRENANTE COM SISTEMA DE ESPINHA DE PEIXE
	VIAS PAVIMENTADAS
	CALÇADAS E PASSEIOS PÚBLICOS
	EDIFICAÇÕES PROPOSTAS
	REDE PLUVIAL EXISTENTE
	REDE PLUVIAL PROPOSTA A SER CONECTADA

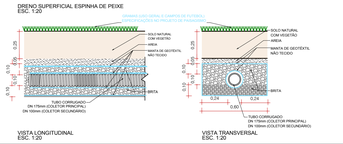
TABELA DE QUANTITATIVO - TUBOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (m)
TUBO PEAD Ø150mm	75,54
TUBO PEAD Ø150mm	17,04
TUBO CONCRETO Ø300mm	10,64

SIMBOLOGIA PARA SISTEMA DE DRENAGEM



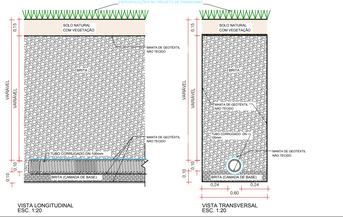
DRENO-SUPERFICIAL ESPINHA DE PEIXE
ESC. 1:20



VISTA LONGITUDINAL
ESC. 1:20

VISTA TRANSVERSAL
ESC. 1:20

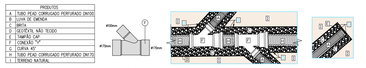
DRENO - JARDIM DRENANTE
ESC. 1:20



VISTA LONGITUDINAL
ESC. 1:20

VISTA TRANSVERSAL
ESC. 1:20

PROJETOS	
A	TUBO PEAD CORRUGADO PERFURADO Ø6700
B	CAIXA DE DRENO
C	GRELHA
D	QUEDA ADS 10.000
E	TAMPÃO CAP
F	CONEXÃO "Y"
G	CURVA 45
H	TUBO PEAD CORRUGADO PERFURADO Ø6700
I	TERRENO NATURAL



NOTA

AS INFORMAÇÕES CADASTRAIS SOBRE REDES EXISTENTES FORAM RETIRADAS DO DOCUMENTO DE DIRETRIZES FORNECIDO PELO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE AGUA E ESGOTO - DMAE, IDENTIFICADO PELO PROCESSO SEI Nº 20.0.0000270-2

coletivo de projetos

AUTORES RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Fabiano José Arcádio Sobreira — CAU A24308-6

Paulo Victor Borges Ribeiro — CAU A96468-9

PROJETO TERCEIRIZADO

PROJETO URBANISTICO INTEGRADO - TERRITÓRIO RUBEM BERTA PORTO ALEGRE - RS

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

SEDUR - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

DPM - DEPARTAMENTO URBANO E METROPOLITANO

CENTRO ADMINISTRATIVO FERNANDO FERRARI - AV. BORGES DE MEDEIROS, N 1501
BAIRRO PRAIA DE BELAS - PORTO ALEGRE/RS
CEP - 90110-150

DIVISÃO DIVISÃO DE PROJETOS DA SEGURANÇA	DIRETORA Tassiele Francescon
PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO - TERRITÓRIO RUBEM BERTA PORTO ALEGRE NO GRANDE DO SUL	COORDENADORA Isabel Godinho
ENDEREÇO DO PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO RUBEM BERTA, PORTO ALEGRE/RS	
ETAPA E DISCIPLINA PROJETO EXECUTIVO DE DRENAGEM - TERRENO B - RUBEM BERTA, PORTO ALEGRE	ÁREA TOTAL DO PROJETO URBANÍSTICO INTEGRADO 47.873,58 m²

CONTEÚDO

TERRENO B
PLANTA BAIXA - PERFIL
DETALHES

ESCALAS	DATA	SÉRIE	FOLHA
INDICADA	JULHO/2026	DRN	0101

ARQUIVO
RS\EGURO-SEDUR-POA-RUBEMBERTA-B-DRN-PE-0101-R04